



Clube de campo dos bancários passa por adequações exigidas pela legislação

Desde o ano passado, o clube de campo do sindicato está passando por reformas para se adequar às exigências de segurança do Corpo de Bombeiros. Mesmo assim, os bancários podem comparecer ao clube, que está funcionando normalmente.

Entre as mudanças necessárias, está a remoção da guarita do portão principal do clube, que impedia a passagem de veículos grandes, como o caminhão de auto bomba e salvamento do Corpo de Bombeiros. Por conta da retirada da guarita, o acesso ao clube é pelo portão ao lado da entrada principal.

Segundo o secretário de Esportes e Lazer do sindicato, Jadir Fragas, essa reforma foi necessária para se adequar à legislação e normas técnicas quanto as principais medidas de segurança contra incêndio e pânico das edificações. “Além disso, isso representa mais segurança aos associados que frequentam o clube”, comentou.

Também serão feitas reformas quanto a acessibilidade e segurança na quadra de esportes coberta. As portas de acesso vão ser trocadas por portas antipânico, as arquibancadas receberão degraus para acesso, corrimão, barras antiesmagamento e luzes de emergência.

Em todas as escadas do clube serão instalados corrimões, inclusive as que dão acesso ao hotel. Já na escada externa do hotel, os corrimões precisam ser adequados porque estão fora das normas exigidas. Os quiosques receberão extintores de incêndio e a central de gás, que atende a cozinha, será mudada para uma área com melhor ventilação.

Para o presidente do sindicato, Edvaldo Barros, as obras são onerosas e pesam nas contas do sindicato, entretanto são adequações necessárias para garantir a segurança de quem frequenta o clube. “Custa caro, dá trabalho e até atrapalha um pouco, mas é uma adequação que a lei de-



termina. Aliás, essa reforma já deveria ter sido feita há muito tempo, e não foi, e essa diretoria decidiu resolver essa situação”.

Os campos de futebol também estão interditados para recuperação do gramado, mas, em fevereiro, devem ser liberados para a realização de partidas.

Parte elétrica

Em 2016, o sindicato também se adequou às normas da parte elétrica. Foi instalada uma subestação externa capaz de atender à demanda de energia elétrica em todo clube e, com isso, evitar as quedas e oscilações de luz. Os cabeamentos da rede de energia, tubulações, fiações, disjuntores, lâmpadas e tomadas também foram trocados. No clube, não havia quadros de energia, então eles foram implantados em cada setor. Além disso, foi colocado em prática um sistema de proteção contra descargas atmosféricas, que incluiu a instalação de aterramento e para-raios em quase todo o clube, somente nos campos de futebol esses equipamentos serão colocados posteriormente.





Reforma da Previdência: “utopia” pela aposentadoria integral



65 ANOS

No final de 2016, o governo de Michel Temer apresentou um projeto de reforma da Previdência (PEC 278/2016) que, se aprovado pelo Congresso Nacional, vai obrigar os brasileiros a trabalharem até os 65 anos para se aposentar e eleva o tempo mínimo de contribuição de 15 anos para 25 anos. Além disso, quem quiser contar com o valor do benefício integral terá de contribuir por 49 anos.

Um dos pontos centrais do projeto é a unificação das regras de acesso e benefício iguais entre trabalhadores, não importando se homens ou mulheres, se urbanos ou rurais, se oriundos do setor privado ou público. Nesse sentido, a reforma despreza as especificidades dos trabalhadores e penaliza duramente as mulheres, num verdadeiro retrocesso social.

O tratamento diferenciado para homens e mulheres tem justificativas históricas que não se modificaram, para a grande maioria das cidadãs brasileiras, que continuam

concentrando responsabilidades pela dupla jornada como mãe e trabalhadora, com pouca inserção no mercado de trabalho, possuindo rendimentos, em geral, menores que os dos homens.

Além disto, as novas regras de cálculo, diferentemente do atual, que somente considera 80% dos maiores salários de contribuição, passará a levar em conta todas as contribuições feitas ao longo da vida laboral, a partir de julho de 1994, rebaixando ainda mais a média.

Utopia

Para o Dieese, a PEC contraria políticas que buscam reduzir as desigualdades e torna a aposentadoria integral praticamente uma “utopia”, retardando em uma década esse direito do trabalhador que contribuiu para o sistema. Em síntese, diz o Dieese, a proposta visa a dificultar ou impedir acesso a benefícios – para quem conseguir, retardar o início do recebimento e reduzir o valor.



O TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO PARA TER 100% DE APOSENTADORIA

INÍCIO DA CONTRIBUIÇÃO

16 anos	65 anos	20 anos	69 anos	24 anos	73 anos
17 anos	66 anos	21 anos	70 anos	25 anos	74 anos
18 anos	67 anos	22 anos	71 anos	26 anos	75 anos
19 anos	68 anos	23 anos	72 anos	27 anos	76 anos

* supondo não haver intervalo provocado por desemprego ou outros motivos

Fonte: SEEB-SP



Pensão por morte

A pensão por morte, que é integral, deve ser reduzida para 50%, mais 10% por dependente, para todos os segurados (INSS e serviço público). A pensão deverá ser desvinculada do reajuste do salário mínimo, que permite ganhos reais. E pensões e aposentadorias não poderão mais ser acumuladas.

Trabalhadores acima de 65 anos

Mas quantas pessoas com mais de 65 anos você conhece que ainda estão no mercado de trabalho?

Menos de 1% dos trabalhadores com carteira de trabalho tem mais de 65 anos. Em algumas cidades, esse número é zero – 378 municípios não têm nenhum trabalhador registrado com mais de 65 anos.

Esses números ajudam a entender o caos que o mercado de trabalho poderá viver caso a reforma da Previdência apresentada pelo governo Michel Temer venha a ser aprovada

pelo Congresso Nacional, com idade mínima de 65 anos para conseguir se aposentar. Essa reforma atingirá 76% dos beneficiários que estão no atual sistema de Previdência, ativos. Os outros 24% caem na regra de transição.

As consequências desta reforma são:

Aumento do desemprego, pois não aposenta não abre vaga;

Aumento de doenças e acidentes especialmente do trabalho;

Empobrecimento das pessoas, pela redução do valor dos benefícios;

Diminuição do volume de dinheiro nas economias locais, pela redução do valor e da massa de beneficiários.

Inscrições para nova turma de CPA 10

A partir de 1º de fevereiro, estarão abertas as inscrições para uma nova turma do curso preparatório de CPA 10. As vagas são limitadas. O curso é oferecido gratuitamente pelo SEEB-CG aos bancários filiados.

As aulas vão começar na segunda quinzena de fevereiro. Serão duas semanas de curso, no período noturno, de terça a sexta-feira.

Segundo o secretário de Relações Sindicais do sindicato, João Carlos Alexandre Alves, este foi um compromisso de campanha eleitoral da atual diretoria e que desde 2015 está sendo concretizada. “O curso preparatório é muito importante para a conquista da certificação da Anbima e assim, o bancário tem a oportunidade de crescimento profissional”, comenta.

Os bancários podem obter mais informações ou fazer a pré-inscrição pelo telefone: 99262-8062 – Alexandre.



Nenhum direito a menos!

No aniversário de 156 anos da Caixa Econômica Federal, em todo país, foi realizado o Dia Nacional de Luta por melhores condições de trabalho e em defesa do caráter 100% público da empresa. Os protestos também foram pela retomada das contratações, pelo fim dos descomissionamentos arbitrários e do caixa-minuto.

Representantes dos empregados cobraram o fim imediato do descomissionamento arbitrário, deixando claro que a versão final do RH 184 é resultado do poder discricionário das chefias na retirada da função, o que vem causando profundo descontentamento entre os trabalhadores.

Em Campo Grande, a ação principal do sindicato foi na agência localizada na esquina das ruas 13 de maio e Cândido Mariano. Os dirigentes sindicais retardaram em uma

hora a abertura da unidade. Também foram distribuídos materiais explicativos com esclarecimentos aos bancários e à população e colheram assinaturas para o abaixo-assinado em defesa da Caixa 100% pública.

O secretário de Imprensa e Comunicação do sindicato, José dos Santos Brito, reforçou o papel fundamental da Caixa na manutenção de políticas sociais. “O governo está querendo privatizar o banco e sucatear o atendimento com milhares de demissões. A Caixa financia programas sociais como Minha Casa, Minha Vida, Bolsa Família, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e obras como infraestrutura, saneamento básico e, por isso, precisamos manter este banco público”, afirmou.

Reestruturação

A direção da Caixa Econômica Federal pretende abrir um plano de demissão voluntária (PDV) este ano para cortar 10 mil funcionários, além de fechar mais de 100 agências, que seriam substituídas por postos de atendimento ou correspondentes. “A situação já é de sobrecarga e adoecimento dos bancários nas unidades de todo o país, o que vai se agravar ainda mais com a diminuição do número de trabalhadores”, lembrou Brito. Ele ressaltou ainda que os empregados precisam reforçar a luta: “Temos de reagir contra essa e outras arbitrariedades impostas pela direção do banco em relação às condições de trabalho e às tentativas de desmonte da instituição pública empreendidas pelo governo Federal”.



★ CAMPEONATO SOCIETY ★ BANCÁRIOS - 2017

Vem aí o Campeonato de Futebol Society dos Bancários. Organize seu time.

Categorias: livre e veterano

Inscrições: de 8 a 15 de fevereiro

Torneio início: 18 de fevereiro

Informações e inscrições: (67) 99182-3354 Jadir



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO

Expediente



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO

Rua Barão do Rio Branco, 2652
Jardim dos Estados - Campo Grande
(67) 3312-6100

EDVALDO BARROS
presidente

JOSÉ DOS SANTOS BRITO
secretário de Imprensa e Comunicação

TATIANA MARTINS
jornalista responsável - MTB/MS 107

MARTINS E SANTOS E COMUNICAÇÃO
Edição e diagramação

DAIANA PORTO
Estagiária de jornalismo

E-mail: imprensa@sindicario.com.br
Site: www.sindicario.com.br